

Religiosos mais activos no combate ao HIV/SIDA

17 Novembro 2016



O GOVERNO vai intensificar as acções de prevenção para reduzir cada vez mais o número de novas infecções pelo HIV/SIDA, contando para o efeito com a participação activa dos líderes religiosos como agentes de mudança e de esperança.

A medida foi avançada ontem, em Maputo, por Idalina Libombo, directora executiva adjunta do Conselho Nacional de Combate à SIDA, no âmbito do lançamento do programa das celebrações do 1.º de Dezembro, Dia Mundial de Luta contra a doença.

O lema deste ano é “Por amor à vida: eu protejo-me do HIV/SIDA”, e pretende chamar a atenção de todos os segmentos da sociedade para que juntos reforcem as acções de prevenção de novas infecções, garantindo que a população, em particular adolescentes e jovens, tenha acesso à informação sobre os modos de transmissão, métodos de prevenção e sobre a necessidade de adopção de comportamentos seguros para uma vida saudável.

Paralelamente a estas acções, avança a fonte, assegurar-se-á que mais pessoas tenham acesso aos cuidados e tratamento da doença e se eliminem as atitudes de estigma e discriminação de pessoas infectadas nas comunidades.

Aliás, ainda ontem, a Rede Moçambicana de Líderes Religiosos Vivendo com HIV/SIDA (MONERELA) realizou um seminário que teve como pano de fundo a apresentação do “Manual da Metodologia Save”, um instrumento relevante no reforço dos programas de prevenção do HIV/SIDA.

O documento, segundo Jeremias Langa Júnior, coordenador nacional da MONERELA, aborda a questão do estigma e discriminação mostrando como as diferentes abordagens afastam as pessoas dos serviços de saúde (prevenção, mitigação e outros).

“O documento mostra o medo e a vergonha que faz com que as pessoas não procurem os serviços. Temos de compreender que, se alguém não procura os serviços, é porque tem medo de ser conotado com pessoas promíscuas. O procurar os serviços de testagem, de aconselhamento não quer dizer que a pessoa seja promíscua. É esta abordagem que o manual traz”, explicou.

Com este instrumento, Jeremias Langa Júnior acredita que os líderes religiosos estarão mais activos na luta contra o HIV, pois, como disse, serão chamados a assumir o seu papel de agentes de mudança e de esperança.

“Os líderes religiosos são pessoas que têm carisma. O carisma deve ser utilizado não apenas para pregar a palavra do Senhor como tal, mas também para salvar vidas, além de ganhar almas”, acrescentou.

O lançamento do programa da quinzena do Dia Mundial de Luta contra o HIV/SIDA acontece numa altura em que se estima que o país regista cerca de 250 novas infecções pelo HIV por dia.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/sociedade/62242-religiosos-mais-activos-no-combate-ao-hiv-sida.html>